Medicina Veterinária

CARCINOMA DE GLÂNDULA SEBÁCEA COM DIFERENCIAÇÃO ESCAMOSA EM CÃO- RELATO DE CASO

Ana Beatriz de Souza da Silva - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: ana.silva13@estudante.ufla.br

Daniella Correa Abdalla - Mestranda em patologia veterinária do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: daniella.abdalla2@ estudante.ufla.br

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: marcela.souza3@estudante.ufla.br

Karine Rabelo de Oliveira - Karine Rabelo de Oliveira – Acadêmica do 7° Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: karine.oliveira@estudante.ufla.br

Carolina de Oliveira Cata Petra - Mestranda em patologia veterinária do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: carolina.petra1@estudante.ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. Contato: djeison.raymundo@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A pele é o principal órgão com diagnóstico de neoplasias em animais domésticos. Carcinomas sebáceos são neoplasias malignas nos quais as células epiteliais estão pobremente diferenciadas, com maior grau de pleomorfismo e mitoses atípicas, muitas vezes apresentando poucos ou nenhum vacúolos de gordura intracitoplasmáticos. É incomum em cães e tem maior incidência em animais entre 10 e 13 anos. Ambos componentes, epitelial e escamoso, em tumores com metaplasia escamosas demonstram componentes citológicos de malignidade. A metaplasia escamosa é descrita em tumores como o adenocarcinoma de cavidade nasal e de glândula salivar, e em outros tumores de trato urinário, sistema genital e mamário. Objetivou-se descrever os achados macro e microscópicos de um caso de carcinoma de glândula sebácea com diferenciação escamosa em cão. O animal, um cão macho castrado, Shih-tzu de 15 anos apresentava nódulo na cauda, sem crescimento, apenas sangrava com frequência. Realizou-se a exérese da massa tumoral, que foi encaminhada ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA para exame histopatológico. O material foi fixado em formol a 10%, amostras foram clivadas, processadas pela técnica histológica de rotina com inclusão em parafina e coloração por Hematoxilina-Eosina. No exame macroscópico observou-se um fragmento de pele pilosa de 1,0 x 0,6 x 0,3 cm, ao corte, superfície sólida brancacenta. Ao exame histológico foi observada proliferação de células epiteliais pouco diferenciadas de citoplasma arredondado a poliédrico, eosinofílico e amplo, núcleo central, cromatina frouxa e com um ou mais nucléolos visíveis, agrupadas em arranjo glandular para o interior da derme, algumas com diferenciação em células escamosa. O diagnóstico foi firmado associando os achados macroscópicos e histopatológicos. A superfície corpórea possui ampla distribuição de glândulas sebáceas, tornando possível o surgimento das lesões em diversos sítios anatômicos; em cães, os carcinomas sebáceos surgem principalmente em cabeça(39%) e em pescoço(11%). Todavia, o animal desse relato apresentava nódulo em cauda. O prognóstico é favorável na maioria dos casos de tumores sebáceos em cães, desde que seja feita retirada com ampla excisão cirúrgica, pois a neoplasia frequentemente faz invasão local, já as metástases são raras. A literatura é escassa quando analisada a metaplasia escamosa em carcinoma sebáceo, porém autores já demonstraram que ela está relacionada a prognóstico desfavorável em carcinomas de bexiga.

Palavras-Chave: Neoplasia, Shih-tzu, Celulas epiteliais malignas.
Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG, CAPES e UFLA

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=nvLLrchh4ng